

6.

IGREJA DE SÃO MAMEDE DE VILA VERDE



Rua de S. Mamede
Vila Verde
Felgueiras



41° 18' 17.19" N
8° 10' 55.61" O



918 116 488



x



São Mamede
17 agosto



Monumento de
Interesse Público, 2012



P. 25



P. 25



x

Visitar a Igreja de São Mamede de Vila Verde, pensar na função de protetor do gado do seu orago e observar a paisagem envolvente, é um excelente meio para entender um testemunho das mudanças históricas do povoamento e das condições económicas deste local serrano, anteriormente destinado à pastorícia.

A Igreja está situada em local sobranceiro a uma paisagem majestosa, dominando o extenso vale de Vila Verde e mostrando como a localização das igrejas, na época românica, acompanha o habitat das populações, situando-se ora sobranceiras às agras, nas áreas mais planas, ora sobre as encostas, nas áreas mais montanhosas.

A referência documental mais antiga respeitante à Igreja de São Mamede encontra-se nas *Inquirições de 1220*, onde é já mencionada como “Sancto Mamete de Villa Verde”. Integrava, então, o padroado do Mosteiro de Pombeiro (Felgueiras) (p. 30). Apesar destas referências atestarem a existência da paróquia e da Igreja já no início do século XIII, o templo atual corresponde a uma reforma mais tardia.

A Igreja de Vila Verde é constituída por nave única e cabeceira retangulares, sendo esta mais estreita e mais

baixa do que a nave, segundo o esquema mais glosado na arquitetura medieval portuguesa, de função paroquial.

É uma construção à maneira românica, ou seja, utiliza as técnicas construtivas e decorativas, a planta e os alçados próprios da arquitetura românica, embora corresponda a uma época em que a arquitetura gótica era, há muito, dominante. Caracteriza-se por ser um excelente exemplo de arquitetura regional e periférica.

Com efeito, trata-se de uma construção já do século XIV – que substituiu a edificação documentada no primeiro quartel do século XIII – como sugerem vários elementos, sobretudo a forma de arranjar os portais e a utilização predominante de cachorros lisos.

Os vestígios da pintura mural do século XVI, hoje muito residuais, devem-se à encomenda por parte dos abades do Mosteiro de Pombeiro. Mostram que as paredes laterais da capela-mor foram pintadas com um padrão decorativo de

motivos vegetalistas e geométricos, à maneira dos panos de armar. Na parede fundeira, pintadas ao modo de um retábulo, são ainda identificáveis as figuras de dois santos, segurando báculos, que tudo leva a crer corresponderem a *São Bento* e a *São Bernardo*, uma vez que um deles veste hábito negro e o outro, hábito branco.

Os padrões decorativos utilizados e as características formais das figuras aproximam este programa de outros exemplares, datados de 1510, como o do Mosteiro de Freixo de Baixo (Amarante) (p. 224) e da Igreja de São Nicolau (Marco de Canaveses) (p. 179).

Ainda nesta parede da capela-mor, a presença de um brasão pertencente aos Melos reforça a ligação da encomenda deste programa aos abades comendatários do Mosteiro de Pombeiro, igualmente responsáveis por várias campanhas de pintura mural de outras igrejas pertencentes ao seu padroado. Da mesma época datam as pinturas da nave da Igreja.





PINTURA MURAL

A pintura mural de Vila Verde mostra como, por vezes, as igrejas de pouco aparato arquitetónico receberam programas de pintura da autoria de artistas de acentuada qualidade. Este exemplar demonstra, ainda, como o encomendador pode ser decisivo na escolha dos artistas e dos programas pictóricos, e quanto podem ser desajustadas as análises que consideram que nestas igrejas rurais os programas artísticos correspondem a obras de periferia e atavismo.

É curioso notar que a Igreja de Vila Verde tanto apresenta uma solução arquitetónica tardia, de repetição das formas românicas ainda no século XIV, como constitui um exemplar de modernidade no que diz respeito à pintura mural.

Uma outra campanha de pintura mural, na capela-mor, sobreposta à que foi anteriormente referida, deverá datar de 1530-1550. Desta época restam vestígios muito ténues que um estudo, com base em documentação fotográfica das décadas de 20 ou 30 do século XX, permitiu identificar como a representação de *São Mamede*, orago da Igreja.

Junto aos pés do santo estavam pintados dois queijos e um púcaro, assim como uma ovelha, em clara alusão à lenda que narra a sua vida, bem como à sua qualidade de patrono do gado e do leite.

Esta campanha é comparável a uma outra da igreja de Vila Marim (Vila Real), datada por inscrição de 1549, à da Igreja do Mosteiro de Pombeiro, que apresenta o

mesmo motivo decorativo na moldura de uma porta entaipada que dava acesso ao claustro, e a um dos programas da igreja de Arnoso (Famalicão), entre outros exemplares do padroado do Mosteiro de Pombeiro e, igualmente, da encomenda dos abades comendatários, neste caso de D. António de Melo, referenciado documentalmente como abade de Pombeiro entre 1526 e 1556.

Esta campanha pictórica poderá ser atribuída ao pintor Arnaus, que assina os frescos da igreja de Midões (Barcelos), datados, por inscrição, de 1535.

Arnaus será também o autor da pintura mural da Ermida do Vale (Paredes) (p. 87). A Igreja de São Mamede foi sendo abandonada a partir da segunda metade do século XIX, na sequência da edificação da nova igreja paroquial de Vila Verde.

Entre os anos de 2005 e 2006, foram realizadas obras de conservação e requalificação da Igreja, supervisionadas pela Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no âmbito da Rota do Românico. A dedicação do novo altar ocorreu no dia 12 de agosto de 2017.

SÃO MAMEDE

O orago, São Mamede, é um santo de devoção muito antiga em Portugal. No século X é já muito frequente a invocação deste santo em igrejas paroquiais e em capelas situadas em montes, junto aos castelos desta época da Reconquista, o que demonstra o interesse económico que se dava então à pastorícia e à criação de gado.

Segundo a lenda, São Mamede foi pastor e mártir de Cesareia, na Capadócia (na atual Turquia). No deserto construiu um oratório onde pregava o Evangelho aos animais selvagens. Com o leite dos animais produzia queijos, que um anjo lhe ordenara oferecer aos pobres.

Perseguido pelo imperador Aureliano, Mamede foi condenado a ser devorado por um leopardo, um leão e um urso que, recusando-se a atacá-lo, se ajoelharam aos seus pés. Depois de ter sofrido terríveis martírios, as suas relíquias foram levadas da Capadócia para Itália, Alemanha e França.

São Mamede tornou-se, por causa do seu nome e por ter sido alimentado pelo leite dos animais selvagens, protetor das amas de leite. Os martírios a que foi sujeito tornaram-no ainda protetor das doenças dos intestinos. No entanto, a sua maior popularidade deve-se à fama de protetor do gado.

